

## ENTREVISTA

### Cássio Guilherme Reis Silveira (Engenheiro Eletricista, Mestre em Física, Bacharel em Direito, Funcionário Público aposentado)

#### Sobre o entrevistado:

É formado em Engenharia Elétrica e é Mestre em Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Bacharel em Direito pela METROCAMP (Faculdades Metropolitanas de Campinas).

É Funcionário Público aposentado, especialista em armamento, explosivos e armas de destruição em massa pela Academia Nacional de Polícia.

ORCID: 0009-0008-3905-1303

#### Introdução

Toda a estrutura política dos países do Ocidente na atualidade serve a uma cartilha de mandamentos de um governo internacional desprovido de qualquer identidade com a realidade dos povos, interessado unicamente no argentarismo e na usura, além dos saques dos recursos naturais dos povos.

A afirmação acima, declarada por Cassio Guilherme, sintetiza o que o entrevistado considera o mais grave problema político, econômico e social do mundo atual e está em consonância com o Pensamento das Extremas Direitas na Europa. No entanto, o entrevistado afirma a independência do Pensamento Integralista brasileiro diante do que se considera o “espectro das Direitas”.

Conheci Cássio Guilherme em dezembro de 2004. Ele foi um dos organizadores do 1º Congresso Integralista para o século XXI, corrido na sede da União Nacional Democrática (UND), no bairro do Belenzinho, cidade de São Paulo. Nesta ocasião, diversos núcleos integralistas que se formaram na década de 1980 e 1990 empreenderam o esforço de se unirem como integralistas e como representação das Direitas nacionais. Durante o Encontro decidiu-se pela unificação dos esforços das Direitas sob a direção do Movimento Integralista Brasileiro. Devido à divergências internas em relação à forma de

organização e quanto à interpretação da Doutrina do Sigma, a unidade foi rompida.

O Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B), criado em 1988, do qual nosso entrevistado é presidente e fundador, seguiu independente, e transferiu sua sede na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, para a cidade de Campinas, São Paulo, desde 2002.

Cássio Guilherme é formado em Engenharia Eletricista e é Mestre em Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É Bacharel em Direito pela METROCAMP (Faculdades Metropolitanas de Campinas). É funcionário público aposentado, especialista em armamento, explosivos e armas de destruição em massa pela Academia Nacional de Polícia.

A entrevista dada à Revista Interação pelo Cassio Guilherme é uma fonte histórica e tem por objetivo contribuir para a análise das relações políticas conflituosas no Brasil e no Mundo, destacando que o Pensamento Brasileiro é capaz de construir uma autoanálise consistente sobre nossa realidade e que é indispensável à Academia conhecer as produções intelectuais que influenciam direta ou tangencialmente nossa sociedade.

O debate sobre a emergência das Extremas Direitas no Brasil causa alguma surpresa quando a sociedade se depara com o fato de existirem organizações que se opõem à Democracia Representativa ou que, participando do “jogo político” democrático, defendem pautas conservadoras e de intolerância às demandas de setores que se reconhecem identitários. É importante ressaltar que o acesso que a população brasileira recebe, por meio da Educação básica, à História do Brasil é selecionado. Os temas políticos pautados pela História oficial seguem a conhecida linearidade cronológica: “Descoberta do Brasil”; Colonização com evangelização indígena e uso de mão de obra escravizada, de pessoas trazidas do continente africano, sob ação violenta de mercadores, para trabalhar nas lavouras de cana de açúcar e café; Independência do Brasil em relação a Portugal, Período Imperial e Proclamação

da República brasileira. Os eventos de curta duração, os fatos históricos, constituem, para a maioria da população brasileira, as referências do “saber História do Brasil”. Embora a produção historiográfica acadêmica especialmente desde a década de 1970, com a Escola Sociológica Paulista, tenha se esforçado em analisar “especificidades” da História do Brasil, como História Militar, industrialização; Movimentos Messiânicos; Escravidão etc., justamente, as especializações deixaram de lado a totalidade e muitas produções intelectuais dos intérpretes do Brasil considerados autoritários e antidemocráticos. Este silenciamento dos “autoritários” foi, muitas vezes, brevemente rompido, na Academia, quando as pesquisas sob a inspiração da Nova História Política ocuparam-se da História Intelectual brasileira e depararam-se com produções intelectuais que dialogavam com estudos científicos sobre Povo; Nação; Raça; Organização Nacional. Uma literatura diversa, com enfoques teóricos diversos e não monolíticos.

O espanto dos setores que se identificam com a Democracia diante da adesão de grande parcela da população brasileira a um governo autoritário que se sustentava por negação da capacidade de participação política popular, a não ser pela submissão a um “mito”, fez acender a “lanterna” iluminista da interrogação: “que povo é este?”

O espanto iluminista diante das reações populares decorre da ignorância, muitas vezes da arrogância, que reproduz o discurso de que é preciso ler autores estrangeiros para se analisar o Brasil.

A entrevista dada à Revista Interação por um líder de um movimento que se identifica como defensor da Terceira Via e que se reconhece como adepto do Pensamento das Direitas, a partir de suas próprias reflexões e comparações, é um episódio importante para os estudos das composições políticas da sociedade brasileira.

O pré-julgamento do opositor político e a vulgarização dos conceitos que definem de forma uníssona os movimentos de Direitas no Brasil é uma questão a se enfrentar. Não se pode colocar

no mesmo balaio a Quarta Teoria Política, do pensador russo Dugin, que inspira grupos como o Nova Resistência; a “herança” do falecido PRONA e muito menos, o Bolsonarismo que embora tenha usado o mesmo lema da Ação Integralista Brasileira, passa muito distante do que é o principal motor do integralismo: a promoção de uma Revolução Espiritual que não se resume em invocar a proteção divina para as mazelas da vida, mas significa uma transformação da alma visando uma outra, não apenas nova, sociedade planetária.

Neste sentido, as perguntas respondidas pelo Presidente do Movimento Integralista e Linearista Brasileiro esclarecem parte do que foi o Movimento Integralista brasileiro, entre 1932 e 1937, assim como demonstra como parcela do Neointegralismo recupera a Doutrina do Sigma no contexto do século XXI. O MIL-B não é o único movimento Neointegralista ativo na atualidade. A Frente Integralista Brasileira também é um importante grupo que interpreta de outra forma a necessidade atual de manter vivo o pensamento de um número expressivo de intelectuais que contribuíram para formar a síntese doutrinária de um modo de pensar o Brasil e a nacionalidade brasileira a partir das linhas mestras traçadas pelo escritor modernista Plínio Salgado. Com certeza, o Pensamento Integralista é surpreendente para muitos. Mas é preciso conhecê-lo e compreender que a forma de pensar integralista contem o conservadorismo e um projeto revolucionário que implica, em si, um retorno a um Brasil idealizado: mestiço, sob a autoridade de um Chefe detentor do conhecimento espiritual que guiará toda a humanidade, dirigida pelos brasileiros, “raça cósmica”, até o último e definitivo tempo.

Figura 1 – Reunião doutrinária do MIL-B



Fonte: Acervo do MIL-B

Em que: Cássio Guilherme está uniformizado, com a camisa azul, ao centro (o mais alto). Um dos membros do MIL-B presentes usa o uniforme original da Ação Integralista Brasileira (AIB), a Camisa Verde.

### 1. Os movimentos de extrema direita que emergiram no Sul e Norte Global são marcados por diferenças significativas. Mas há particularidades e nuances de ambas as experiências. Quais são as semelhanças e diferenças?

**Cássio Guilherme** – É comum ao se abordar definições entre Esquerda e Direita a elaboração sobre a origem dos termos remetendo-os à posição dos grupos antagônicos que se reuniam em locais determinados enquanto membros da Assembleia Nacional Constituinte francesa: os que se sentavam à direita, representariam os defensores da monarquia, da Igreja Católica, da estrutura do Ancien Regime. Do outro lado, a oposição à esquerda, representaria os ideais mais radicais da Revolução Francesa: a igualdade e a fraternidade. A Liberdade, no entanto, dadas as devidas proporções e graus de distanciamento em relação às condições econômicas no âmago de uma classe burguesa, ainda pautada pela política mercantilista, representava a oportunidade de gestão dos negócios e de expor publicamente as vontades. A Vontade Geral rousseuniana é uma conceituação histórica importante, neste sentido: entre o consenso sobre os limites da Liberdade

individual e as necessidades coletivas.

Mas quando se fala sobre ascensão do Conservadorismo, não há um recorte entre que defenderam mínimas ou máximas mudanças. A Revolução Francesa e a participação do Terceiro Estado na vida política é o corte. Deste modo, aqueles que se sentavam à Direita e à Esquerda foram os promotores da Revolução que desencadeou outras possibilidades de organizações políticas e sociais, com seus desdobramentos expansionistas.

## **2. Qual é o marco ou os marcos determinantes do surgimento das direitas radicais?**

**CG** – O surgimento dos movimentos de Esquerda, Direita, Esquerda e Direitas radicais só podem ser compreendidos no âmbito das constituições dos Estados-Nação, ou Estados do tipo Ocidental que emergem e exprimem os debates, críticas e reflexões sobre a emergência do “povo” como atores políticos.

## **3. Afinal, qual a expressão mais correta e adequada para definir esse movimento: populismo reacionário? Fascismo pós-moderno? Neofascismo?**

**CG** – Conforme linha de análise na qual venho suportando minhas análises, considero importante demarcar as bases filosóficas e apropriações históricas, sejam em termos de construções de mitos fundadores, como o desenvolvimento das narrativas históricas, seus aspectos iluministas ou por rupturas rítmicas.

**Entrevistadores:** José Renato Ferraz da Silveira e Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro